



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	ESTRUTURA E QUALIDADE MUSCULAR EM INDIVÍDUOS COM HISTÓRICO DE RUPTURA DO TENDÃO DE AQUILES
Autor	MARIANE BERNARDI SCHEEREN
Orientador	MARCO AURELIO VAZ

ESTRUTURA E QUALIDADE MUSCULAR EM INDIVÍDUOS COM HISTÓRICO DE RUPTURA DO TENDÃO DE AQUILES

Mariane Bernardi Scheeren¹, Emmanuel Souza da Rocha¹, Francesca Chaida Sonda¹, Klauber Dalcerio Pompeo^{1,2}, Esthevan Machado¹, Jean Marcel Geremia¹ e Marco Aurélio Vaz¹.

¹Grupo de Pesquisa em Biomecânica e Cinesiologia, Laboratório de Pesquisa do Exercício, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 90690-200.

²Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, Brasil.

E-mail: mariane03.08@hotmail.com

A ruptura do tendão de Aquiles determina uma redução da carga mecânica da unidade músculo-tendão, a qual pode levar a uma hipotrofia muscular e um aumento do conteúdo de gordura e tecido conjuntivo intramuscular, reduzindo, portanto, a qualidade muscular. Conhecer a morfologia e a qualidade muscular, por meio da análise da área de secção transversa (AST) e da ecointensidade muscular (EI), respectivamente, nos possibilita avaliar de forma objetiva o processo de recuperação de pessoas que tiveram ruptura do Aquiles. Nosso objetivo foi comparar a AST e a EI dos músculos que compõem o tríceps sural entre as pernas com e sem ruptura de indivíduos com histórico de ruptura do tendão de Aquiles. Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual foi aprovado pelo comitê de ética local (3.046.049). Neste estudo transversal, avaliamos as duas pernas de 28 participantes (37 ± 5 anos de idade) com histórico de ruptura do tendão de Aquiles (4 ± 4 anos após a cirurgia de reconstrução tendínea). Três imagens transversais de ultrassonografia foram obtidas para cada músculo [gastrocnêmio medial (GM), gastrocnêmio lateral (GL) e sóleo (SO)]. A AST foi determinada pela maior área de interesse muscular. A EI foi determinada usando uma função de histograma de escala de cinza padrão, onde valores mais claros nessa escala revelaram uma menor qualidade muscular (i.e., maior conteúdo de gordura e tecido conjuntivo). As diferenças na AST e EI entre as pernas foram testadas. Não houve diferença na AST [GM ($p=0,431$), GL ($p=0,664$), SO ($p=0,926$)] e na EI [GM ($p=0,380$), GL ($p=0,873$), SO ($p=0,116$)] dos músculos flexores plantares entre os membros. Essa semelhança sugere que a estrutura muscular retornou a uma condição saudável após a lesão. Portanto, a AST e a EI não explicam as perdas funcionais que persistem no membro com lesão após anos da ruptura.